

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REDACTOR (Em Lisboa)  
**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucasso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

**ASSINATURA**  
Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**  
Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor  
**Antonio da Costa Pinto**  
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—**QUINTÃ DE LOUREIRO**  
(CACIA)  
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## "Estrangeirismo e Latinismo"

Não é esta a primeira vez, e sem sêr por mim, que este tẽma é debatido. Penas autorisadissimas o tem combatido proficientemente. Mas já agora, e porque a onda de uso e abuso dos tais "estrangeirismos" alastra e se espalha, é occasião de, mais uma vez se lhe dar combate. E' banalissimo ouvirem-se ou lerem-se os tais "estrangeirismos," como se eles sejam a coisa mais natural d'este mundo, e como se a lingua portugueza tão fertil em "termos" que, tão portuguezmente os traduzisse!!!

Mas, como isto entre nós já passou a "mania," vá de os aturar que é serviço,—e cara alegre.

Uns por danfismo, outros porque rossam algo os fundilhos pelos bancos dos liceus ou escolas comerciais, e ainda outros porque pizaram terra estrangeira e lá apren leram a "alinhavar alguns tẽmos, toca de nos amolar o bicho do ouvido, dando-se uns ares de importância que, só tem o coadão de os tornar ridiculos aos olhos de quem tem a desgraça de os ouvir.

Desgraça é o termo applicavel, pois dão d'essa forma, uma grande prova de falta de patriotismo indesculpavel.

Torno a repetir, e com todo o cabimento faço: como se a lingua portugueza não fosse tão fertil—e com termos que a tudo se adaptassem á maravilha!

Mas como isto é mania, pronto.

O mesmo succede com a aptidão do latim a qualquer coisa que se escreva.

O latim a meu ver, devia unicamente servir de base para os eruditos e investigadores estudarem as origens dos termos que da lingua latina porventura partam.

Isto porque na nossa lingua, ha muita coisa que, com o dialecto arabe tem relação.

Senão consulte-se Herculanô.

Ora, seria de toda a conveniência que, de futuro, isso não tornasse a succeder pois toda a gente ficaria completamente satisfeita em ler coisas que, não sendo escritas com aqueles primores dos grandes

## A Morte de D. Manuel II

Faleceu em 2 do corrente, o ultimo rei de Portugal.

Toda a imprensa—republicana e monarchica—tem dispensado ao falecido palavras de respeitosa consideração. D. Manuel, rei exilado, deixara de ser monarca em Portugal em 1910 e os republicanos não puderam sentir e muito menos iacitar ólios contra o homem despido por uma revolução triunfante da dignidade de rei—a que ascendera por uma tragédia—pondo tẽmo a uma monarquia que os seus políticos ajudando a condená-la, depois se propunham restaurar.

Ele nunca auxiliou, antes repeliu sempre as mais graves perturbações que ao país queriam fazer suportar.

Fôsse qual fôsse a virtude da sua attitude, ela resultou sempre como um assinalado serviço que Portugal ficou devendo á sua memória. E' nesse sentido elevado que nós, portugueses, temos de prestar o nosso respeito abateendo bandeiras perante a morte de quem foi vítima do seu triste destino.

D. Manuel II fôra duque de Beja e subiu ao trono pelo assassinato de seu irmão, numa curiosa coincidência com o que succedera a D. Manuel I, também duque de Beja, que se sentou no trono de Portugal por morte de um irmão, o duque de Vizeu, assassinado por D. João II. Mas D. Manuel I mereceu na história o cognome de rei "Venturoso"; e D. Manuel II pode a história designá-lo pela antítese de rei "Desventuroso"; e descreven-lo a crónica das suas desventuras está escrita a sua história de reinante. O resto terá de ser preenchido sôbre a psicologia e traços biográficos de toda a sua *entourage*.

D. Manuel de Bragança entretinha suas horas de exilado, que desprezava esperanças, entregando-se sobretudo á música, aos desportos e á bibliofilia. Possuía uma das melhores bibliotecas particulares do mundo, que lia e catalogava; executava como verdadeiro melomano os melhores compositores de música e distinguia-se no cultivo do "tennis" nos meios internacionaes da alta roda inglesa. D. Manuel era boa pessoa e toda a correspondência de responsabilidade e documentos só viam a luz do dia depois de passarem por um

inteligente consultor que não era precisamente seu lugar tenente.

O falecido interessava-se de facto por tudo que se passava em Portugal, por todas as suas manifestações de actividade. Ainda ultimamente quando da Exposição Colonial de Paris, em que Portugal se fez representar tão brilhantemente, D. Manuel saiu de Cannes propositadamente para visitar a secção de Portugal apresentando-se ao Dr. José de Figueiredo como simples português, de passagem em Paris, só reconhecendo o Dr. Figueiredo nele o ex-monarca português pelo tique de voz bragantina e porque o convidou a almoçar com ele, para falar do seu país e tecer os elogios merecidos ao modo como a República e as Colonias de Portugal se faziam representar em Paris.

E—coincidência curiosa—o Dr. José de Figueiredo ouviu falar de Portugal e da sua exposição com igual elevação e um do outro com respeito, dois homens que tinham sido chefes do Estado em Portugal e ambos convidaram a um almôço o Dr. Figueiredo. Foram eles: o Dr. Teixeira Gomes, ex-presidente da República e D. Manuel ex-rei de Portugal.

### D. Manuel de Bragança contribuinte

D. Manuel era um dos maiores proprietários do concelho de Estremoz—pelo menos em contribuições a pagar.

A sua contribuição predial, naquele concelho, foi de 166:512\$00 escudos.

A totalidade das contribuições pagas pelas suas propriedades, só nos concelhos de Fronteira, Vila Viçosa, Alandroal, Borba, Monforte, Arraio e Estremoz é aproximadamente de 400 contos.

D. Manuel, nesta região facilitou a todos os seus rendeiros, disso necessitados, o pagamento das rendas em fracções.

**NOTA**—O original deste artigo estava já composto desde os primeiros dias desta semana. Pouca sorte é a dum semanario que tem de aguardar sete dias impacientes para tẽr lugar n.ºs suas columnas, e dizer em primeira mão o que os outros anteciparam... por sairem antes!

### Excursão

ITINERÁRIO DO PASSEIO ANUAL A REALISAR A LISBOA PELO GRUPO EXCURSIONISTA «VENEZA DE PORTUGAL» NOS PRINCÍPIOS DO PRÓXIMO MEZ DE SETEMBRO

AVEIRO—Luso  
Luso—Bussaco  
Bussaco—Coimbra  
Coimbra—Leiria  
Leiria—Batalha  
Batalha—Fátima  
Fátima—V.ª Nova de Ourem

V.ª Nova de Ourem—Tomar  
Tomar—Santarem  
Santarem—LISBOA

LISBOA—Cascais  
Cascais—Estoril  
Estoril—Sintra  
Sintra—Ericeira  
Ericeira—Mafra  
Mafra—Torres Vedras  
Torres Vedras—Peniche  
Peniche—Óbidos  
Óbidos—Caldas da Rainha  
Caldas da Rainha—S. Martinho do Porto  
S. Martinho do Porto—Alcobaça  
Alcobaça—Nazaret

mestres, ao menos com aquela claresa suficiente para, quem lê, compreender o que lêu, sem ficar a matutar em... estrangeirisse, e latinismos, muito, mas muito escusados.

Argus.

**MANUEL DE VILHENA**  
Advogado—AVEIRO

## Boletim Oficial do Sindicato da Imprensa Portuguesa

Como numero extraordinario, saio no dia 1 de Julho o *Boletim Oficial do Sindicato da Imprensa Portuguesa* para publicar os novos estatutos ultimamente aprovados e dar conta aos consocios de outras deliberações tomadas pelo Directorio, entre as quais destaca pelo valor colectivo o Regulamento Interno do Sindicato, em cujo artigo 2.º se observa o seguinte:

«Ao Directorio compete: a orientação superior de todos os trabalhos do Sindicato e o estímulo das iniciativas que concorram para o engrandecimento da colectividade, procurando conservar sempre elevado o nível da classe, ser um elemento permanente de propaganda nacional, aproximar os jornalistas portugueses entre si e *proteger e amparar*, moral e materialmente, dentro das possibilidades do Sindicato, os seus associados, no limite do justo e do possível e até que possa realizar as seguintes aspirações:

a) Criar e manter, logo que os seus recursos o permitam, uma caixa de penções e auxilios para nos casos de necessidade socorrer os associados e suas famílias;

b) Manter com regularidade e de acôrdo com os casos que ocorram os serviços de assistência médica e judiciária;

c) Criar o «Retiro dos jornalistas», com enfermaria, para os trabalhadores da imprensa inutilizados pela idade ou por doença;

No artigo 7.º do mesmo Regulamento estabelece:

«O Sindicato da Imprensa Portuguesa, logo que as circunstâncias lho permitam, e independentemente da publicação do seu *Boletim oficial*, publicará, sob a immediata orientação do Directorio, o *Anuário da Imprensa Portuguesa*, orgão de propaganda do país, o qual conterá os nomes dos associados, dados e informações sôbre a administração pública, vida de imprensa, notícias financeiras, sociais, industriais, artisticas e literárias referentes a Portugal.»

Por motivo de licença do illustre presidente do Directorio, sr. Albino Forjáz de Sampaio, f i chamado á efectividade o sr. dr. Rodrigues de Matos, illustre jornalista e espirito muito culto.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

Nazaret—Marinha Grande  
Marinha Grande—Leiria  
Leiria—Figueira da Fóz  
Figueira da Fóz—Cantanhede  
Cantanhede—Mira  
Mira—AVEIRO.

# Por Torres Vedras

Vila Facaia, -4-7-932

Os morcegos ovadiram a nossa terra. — Outras noticias

NA pacatez desta localidade tem sido notada a vida de sapa dos inimigos da luz, que, apesar de figurarem na galeria dos grandes *benemeritos* da nossa terra, continuam a intrujar o povo em conquista de regalias, porque nada têm feito e nada conseguirão em protesto publico, a não ser para seu interesse e em especial da sua seita, o que provado está pelas «démarches» feitas para se conseguir o que é de mais util, como seja o pontão para a estrada que liga ao coração da freguezia, e o caminho de ferro, — e essa *malta* não é capaz de a realizar, com quanto ainda assim ser um grande prejuizo para o povo da freguesia, pois que este beneficio lhe podia trazer.

Vale mais esperar vinte annos para o coração da freguezia do que vinte dias para o lado de Paio Correia. Portanto, vejam bem e não se arrasatem nacorrente de mentira desses morcegos, autenticos *suitas* encapotados, que só vos andam explorando a boa fé e estão fazendo desta pobre mas linda povoação o seu quartel general.

E para provar mais as nossas afirmações, é que ainda ha poucos dias alguém falando com um digno vereador da nossa Camara, este disse que desde que o ramal siga por outro lado que não seja o do coração da freguezia, jámais se conseguirá vê-lo conforme os velhos desejos do nosso povo.

Mas onde, pois estão os beneficios apregoados por essas toupeiras?

A escola existe. Quem trabalhou para a sua fundação? Os justos? Não! Esses são os maiores inimigos da Escola, porque os morcegos nem as corujas podem fitar o sol da instrução.

A estes vermes convem a ignorancia do povo e por isso nós presenciámos ahi esses *benemeritos* na azafama árdua de esmolar para a *escola* delles-que é a igreja. . .

Quem fundou a escola primaria que ahi está como um facho grande a iluminar o espirito das crianças da nossa terra, todos o sabem—e nem mesmo precisamos aqui de o citar,—visto que o Povo por mais obscuro que seja, conhece sempre aquelles que trabalham para a felicidade comum da localidade,

Porventura essas azémolas já conseguiram a caixa do correio há tanto tempo prometida?

Não. Já temos ahi a celebre cabine publica telefonica, que tambem é outro cavallo de batalha desses mariolas?

Não.

Porém, temos ahi tantas *cuxa de correio*, onde as missivas nelas lançadas são escritas com veneno, e os *carteiros* que as transportam são fardados com um uniforme tradicional:—*ôpa e tôxa!*

Temos ahi,—mas que sensacional acontecimento!— os telefones de certos *bicos* que ligam com a Santa Sé. . .

E não é verdade?

Que o diga o sr. Mario de Carvalho, que sabe isto tão bem como nós. E se ele quizesse fazia, com o espanto do pagode que vai em cantigas de saloios, cair estrondosamente a mascara dos hypocritas, que são os maiores inimigos de Vila Facaia.

Todavía, temos á frente do nosso concelho um administrador á altura, que é o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Temente França Borges, homem sempre pronto a pugnar pelos sagrados interesses de Torres Vedras, e que a Vila Facaia vem dispensando os melhores carinhos, já pelo seu sincero republicanism, mas ainda pelo seu grande coração; por isso S. Ex.<sup>a</sup> é considerado para o nosso povo um verdadeiro homem de bem e para ele apelamos para que a estrada de Vila Facaia ao Ramalhal seja um facto, pois que apenas está traçada pela digna Camara Municipal e nem sequer uma pedra foi ainda lançada no seu leito, apesar de S. Ex.<sup>a</sup> prometer interessar-se pela sua realização. Portanto, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. tenente França Borges, que trabalha pelo bem estar do seu concelho, que consiga ao menos a construção do pontão e a terra planagem da estrada, já alguma coisa de grande fará a favor do povo laborioso e honesto desta povoação, que bem merece ser atendido, visto que paga as suas contribuições tal qual como os mais importantes e progressivos povos do país.

Faleceu no dia 4 de Março ultimo, na America do Norte, para onde tinha ido ha 35 annos, o sr. Ambrôzio da Silva, dedicado irmão do nosso prezado amigo sr. Antonio da Silva, a quem apresentamos o nosso cartão de pezames.

Felizmente, os lavradores estão contentes com as colheitas, que este anno são animadoras.

Valha-nos isso. . . Já que a nossa agricultura tão soffredora tem andado.

Mas. . . paciencia.

O «Ecos de Cacia» previne todos os seus amigos, leitores, assinantes e colaboradores de que só precisa mais um assinante.

# Acórda, ó Burro!...

—Acórda heroé ó burro. . . Escórcham-te? . . . e não vês!...  
—Rásgam-te a pele, e tu, espojádo no estrume!  
—Em teu olhar mortal, nem crúza um fôscio lume!  
—Faz, hoje, nausea e dôr o sêr-se portuguez!

—Acórda, asno lendario! ó sendeiro soez!  
—Acórda, que a traição tocou seu auge e cume!  
—Acórda, que já Deos brande na mão, seu gume!  
—Acórda, que a tragedia abica a estrunmez!

—Acórda, tens, em roda, um circulo de hyenas!  
—Acórda, tens no Azul um circulo de penas!  
—Acórda! São gaviões, de abutres um milheiro!

—Acórda, aos dentes vil dos cães, que uivam almargem...  
—Acórda aos bofetões da torpe vilanagem!  
—Acórda, aos pontapés, ao menos, do Estrangeiro!

Gomes Leal

N. da B.—Este soneto foi ultimamente publicado como inédito.

# Os teus olhos

A. M. A.

Os teus olhos são para mim a minha vida,  
O meu amor, a minha luz e a minha guia,  
São quem me trazem esperança e alegria,  
Nestes momentos de existencia dolorida.

Sem teus olhos, te confesso não viveria.  
Um só instante de prazer. Oh! luz querida,  
que me inspira, que me mata e me trucidada  
quando não vejo os teus olhos, oh! Maria.

Porém teus olhos não veem como os vejo  
e ha bem pouco me disseram com amargura  
que em breve levar-me-iam á sepultura.

Finaram-se então, meu sonho e meu desejo.  
E os teus olhos não são mais do que a luz  
que alumia bem de perto a minha cruz.

Avanca 1932

J. V. S.

## À Margem...

# AO ANOITECER

O sol daquêlê dia vacilava, dando lugar a uma meia luz voluptuosa, uma meia luz cobrindo meigamente com seu manto acinsentado os campos e jardins floridos daquela pequenina aldeia.

Desprendia-se harmoniosamente dos campos um som suave e terno de cigarras cantando, ao mesmo tempo que um perfume se evolava na atmosfera, deleitando as almas, embriagando-as.

A labuta daquêlê dia findava e vários ranchos de raparigas regressavam a suas casas entoando cânticos de louvor a Deus pela satisfação dum repouso justo, depois dum dia de trabalho.

E a pequenina aldeia, cêdo ainda, ficava quasi deserta naquêlê dia de verão, n'um silencio encantado, entrecortado apenas pelo gorgoejo incessante dos passarinhos, pelo canto das cigarras e pelo deslizar suave dum ribeiro próximo.

O sol, no poente, com seus reflexos de fogo, emprestava a este cenário um encanto superior, cenário fantastico que só a Natureza o pode conseguir.

Mas alguma coisa falta para que tudo seja completo. E essa falta desaparece se desviarmos a nossa atenção para uma casinha pequena, caiada de branco, que se divisa ao longe, na curva da estrada...

A' porta, com um terno olhar que traduz as mais belas frases do amor, êle aperta as mãos dela com transporte, e as poucas palavras que saem dos seus lábios são breves, mas contendo o calor duma paixão verdadeira; eia escuta, e crê.

Corações simples, pouco dizem. Mas as suas almas transbordando uma felicidade sem par, adivinham-se mutuamente e d'olhos fitos um no outro, sonham, veem um futuro ridente n'uma esperança que a fé torna realidade.

Caem trindades. E lentamente, a noite vai caindo, qual pano de ferro de teatro, sobre a beleza ofuscante daquêlê quadro maravilhoso...

Pôrto, Julho de 1932.

Carlos Alberto Reis.

# N. S.<sup>ra</sup> do Rosario

Realizou-se como oportunamente aqui já o dissemos, no domingo p. p. a festa a N. Senhora do Rosario de que era Juiz o sr. Antonio Afonso da Silva.

No sabado á tarde, apresentou-se em Cacia, e em casa do juiz a musica de Travassô, que começou por percorrer as principais ruas de todos os lugares da Freguezia, como é de costume.

No domingo houve missas, ermão, e em seguida saiu uma linda procissão que deu volta pelas ruas de Cacia, as quaes se encontravam convenientemente Juncadas pelos seus briçosos habitantes.

Lamentamos o termos que registar um acto pouco honesto da parte de seu autor.

Ei-lo:

Quando passava a procissão na R. Conselheiro Nunes da Silva, abeiraram-se da mesma dois Ingleses, da ceita «Portestante» que com a quantidade do Povo que n'essa altura ali estava, e um d'eles com o chapéu na cabeça, tentou atravessar por algumas veses a mesma, sendo admoestado, este puchou de uma pequena mala e disse: *Deus vá aqui dentro*, e não ligando importancia ao que todos os assistentes lhe diziam, continuava atravessando de uma banda para outra, a mesma procissão, tendo de entrevir a autoridade superior da nossa terra; n'essa altura juntou-se grande n.º de assistentes que já se estavam exaltando, o que daria um certo conflito, se não fosse á presensa da mesma autoridade, sendo-lhe tirado o chapéu pelo povo, e mandado em paz.

Sentimos bastante que a ceita «Portestante» em n.º diminuto, aqui queira fazer baler as suas mesquinhas ideias.

# Declaração

Nós abaixos assinados, declaramos que a nossa detenção em Aveiro, não foi devida aos actos mais terroristas que algumas «Pegas» cá do burgo, e outras do Porto, se encarregaram de espalhar, mas sim devido á publicação de um n.º do «Povo de Angeja».

Julgamos ficar assim desfeito, todos os boatos que à cerca desta questão por ahi correm.

José Marques Damião  
António Ferreira M. Damiao  
S.<sup>ta</sup> Maria Madalena

Devem ter lugar os atraentes festejos, em Taboira á St.<sup>a</sup> Maria Madalena nos dias 23 24 e 25 do corrente mes.

Por até á data, não nos ter sido fornecido o seu programma, como nos foi prometido pelo seu juiz quando nós em Lisboa, não podemos desenvolver como éra de nosso desejo, esta importante festa, o que pedimos desculpa aos nossos leitores.

# O Paraiso

Em frente á Capitania AVEIRO



**Agencia Funeraria**

DE  
**Antônio Marques da Cunha**



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIADADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.  
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

**Manuel Correia Vidinha**

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Augeja

**FARMÁCIA LUSITANA**  
DE

**ABÍLIO DE CARVALHO**

|   |  |
|---|--|
| ESPECIALIDADES<br>nacionais<br>e<br>ESTRANGEIRAS<br>R. Conselheiro Nunes da Silva | PRODUCTOS<br>químicos<br>e<br>FARMACEUTICOS<br>CACIA |
|---|--|

**Restaurant Floresta**

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

**Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos**

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento  
LARGO DA ESTAÇÃO AVEIRO

**Corôas e urnas funerárias**

Ninguém compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do aistricto.

Só vende BARATO a Casa Leitão de Estarreja de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica, Fornecimento de gelo a \$50 centavos o quillo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.  
Comprim-se natas de Leite pelo preço mais alto do mercado

Fabrica de Lactinios de Avanca, L. da

Avanca

**VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO**

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:  
Farmácia Lusitana  
CACIA

Mariana Pinto de Souza

Merccenzia, fazendas e completo sortido

de vinhos finos.

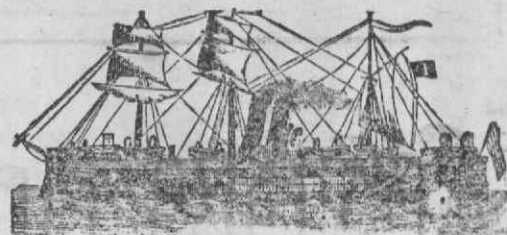
Praça da Republica--Estarreja

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

Todo o nosso conterrâneo residente em Lisboa que desejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.

Vago

**AGENCIA COSTA**



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

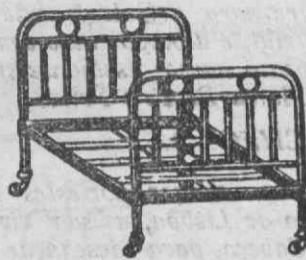
Responde-se a toda a correspondencia.

**Prontidão, Seriedade e Economia**

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges



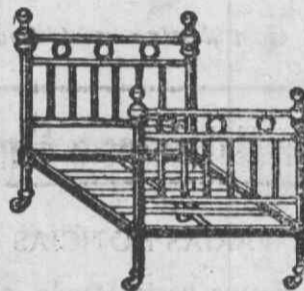
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos meliores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**A Z U L E J O S**

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

**F A B R I C A**

— DA —

**FONTE NOVA**

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

**Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.